

PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, BRASIL

PROFILE OF PROFESSIONALS GRADUATED FROM THE PHYSICAL THERAPY SCHOOL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS, BRAZIL

Franciane Assis Moraes (ORCID: 0000-0002-9777-7558)¹
Thaís Rocha Assis (ORCID: 0000-0001-5908-2870)²
Gustavo Carrizo Barbosa (ORCID: 0000-0001-8670-1227)³
Virginia Oliveira Chagaa (ORCID: 0000-0003-3470-7234)⁴

RESUMO

Objetivo: analisar o perfil dos egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com 59 egressos do curso de Fisioterapia da UFG com mais de um ano de formados. Os participantes foram convidados por e-mail, telefone e/ou redes sociais a responderem a um formulário on-line autoaplicável que envolveu questões demográficas e socioeconômicas, informações sobre a formação e inserção no mercado de trabalho. Foi conduzida uma análise descritiva dos dados. **Resultados:** dos alunos que se formaram entre os anos de 2014 e 2017, 88% participaram da pesquisa, sendo que 81,36% eram do sexo feminino. A média de idade dos egressos foi de 26,45 anos ($\pm 2,79$). A maioria dos participantes (81,35%) realizou cursos de pós-graduação. Quanto à qualidade da formação, 61,02% dos egressos classificaram-na como boa e apontaram, principalmente, a falta de prática desde o início do curso como falha. **Conclusões:** o presente estudo evidenciou predominância de egressos que estão exercendo a fisioterapia e que se encontram satisfeitos. Nota-se que a principal forma de atuação é autônoma e por meio de atendimento domiciliar em diversas áreas da fisioterapia. A maior parte dos egressos classificou sua formação como boa, entretanto, apontou mais de uma falha na formação acadêmica.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Fisioterapia; Fisioterapeuta; Prática Profissional.

Autor Correspondente
Franciane Assis Moraes
e-mail: francianeassis.m@gmail.com,
(64) 99658-9285.

¹ Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Goiás.

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás

³ Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos.

⁴ Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás.

a) O presente manuscrito originou-se do trabalho de conclusão de curso intitulado "Perfil dos egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí", da acadêmica Franciane Assis Moraes, apresentado à Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, em 2018.

ABSTRACT

Objective: To analyze the profile of graduates of the Physical Therapy school at the Federal University of Goiás (UFG), Brazil. **Methods:** This is a cross-sectional study of quantitative approach, conducted with 59 graduates of the Physical Therapy school of the UFG who had finished the course more than one year before. Participants were invited by e-mail, telephone, and social networks to answer a self-applied on-line form that involved demographic and socioeconomic issues, information about the course, and insertion in the labor market. A descriptive analysis of the data was conducted. **Results:** Among the graduates who were students between 2014 and 2017, 88% participated in the research, and 81.36% were female. The mean age of the graduates were 26.45 years (± 2.79). Most participants (81.35%) have taken postgraduate courses. Regarding the quality of graduation, 61.02% of the graduates classified it as good and pointed mainly to the lack of practice since the beginning of the course as a failure. **Conclusions:** Our study showed a predominance of graduates who are exercising physical therapy and are satisfied. It is noted that the main form of action is autonomous and through home care in different areas of physical therapy. Most graduates classified their training as good, however, they pointed more than one problem in their academic education.

Keywords: Educational Measurement; Health Human Resource Training; Physical Therapy Specialty; Physical Therapist; Professional Practice.

INTRODUÇÃO

No dia 13 de outubro de 1969, a fisioterapia foi regulamentada como profissão de nível superior no Brasil, por meio do Decreto nº 938, que atribuiu exclusivamente ao fisioterapeuta a realização de “métodos e técnicas fisioterápicos com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do cliente”. Com o avanço da profissão, pesquisadores e professores tomaram a história da fisioterapia no país como objeto de estudo, especialmente entre fisioterapeutas vinculados a programas de pós-graduação em áreas como educação, saúde coletiva e na própria fisioterapia¹.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma instituição pública federal de educação superior que possui vários campi, com administrações regionais, sendo elas: Regional Goiânia; Regional Catalão; Regional Jataí; Regional Goiás e Regional Cidade Ocidental. Sua sede está localizada em Goiânia, capital do estado de Goiás, desde 1960; e a partir daí, foram criados os demais campi². O curso de Fisioterapia foi implantado na Regional Jataí em 2010. Anteriormente, nenhuma instituição de ensino federal pública no estado de Goiás ofertava esse curso de graduação³. As instituições de ensino superior que ofereciam o curso de Fisioterapia em Goiás são predominantemente privadas, havendo apenas uma estadual. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia⁴, o perfil profissional desejado é aquele cujo profissional adquira habilidades, atitudes e competências para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo e a coletividade, contemplando a atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário, mediante conhecimentos socio-políticos, culturais e técnico-científicos.

O curso visa formar um profissional liberal, para atuar de forma autônoma

e multiprofissional na prevenção, promoção, proteção e reabilitação das funções orgânicas por intermédio da fisioterapia. Busca também, por meio de conhecimentos, experiências e atividades teórico-práticas, estimular uma postura ativa do aluno para construção do conhecimento, despertando a pesquisa e a extensão, atribuindo ao fisioterapeuta o desenvolvimento de um caráter político, crítico e reflexivo⁴. Até o momento, quatro turmas se formaram no curso de Fisioterapia da UFG. Consideramos fundamental analisar o perfil dos profissionais formados, uma vez que este tipo de investigação pode proporcionar conhecimento com base na impressão dos egressos sobre o mercado de trabalho e fornecer subsídios para contribuir para revisões do PPC.

Avaliar o ponto de vista de egressos é uma das alternativas para analisar os cursos de graduação. O egresso, em exercício profissional, enfrenta o cotidiano da profissão, o que o faz se indagar a respeito do que aprendeu na universidade^{5,6}. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos egressos do curso de Fisioterapia da UFG – Regional Jataí, Brasil, e detalhar informações sobre sua formação e inserção no mercado de trabalho.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado na própria regional da UFG em Jataí, interior de Goiás, que teve sua criação em 1980, pela política de interiorização da universidade pública no Brasil. Atualmente, o curso conta com a Clínica Escola de Fisioterapia, inaugurada em 2014, que presta atendimento gratuito à população e atende a estágios curriculares obrigatórios dos cursos de Fisioterapia e Psicologia.

Todos os 67 egressos do curso de Fisioterapia da UFG com mais de um ano de formados foram convidados a participar da pesquisa. A coordenação do curso

forneceu uma lista de e-mails para viabilizar o convite aos participantes e, quando necessário, foi realizado o contato via telefone ou rede social. Aqueles que não responderam a três tentativas de contato em dias e horários alternados foram considerados perdas. A coleta de dados foi realizada no período entre agosto e outubro de 2018, quando os egressos responderam a um formulário on-line, autoaplicável, após concordarem com a participação voluntária no estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Um questionário foi elaborado pelos autores, baseado em pesquisas anteriores relacionadas com o tema^{6,7}. Para traçar o perfil do egresso, o instrumento compreendeu as dimensões demográficas e socioeconômicas (sexo, idade, estado civil, raça, naturalidade e renda mensal familiar); informações sobre sua formação (forma de ingresso, ano de conclusão, impressões sobre a formação na instituição e realização de pós-graduação); e sobre sua inserção no mercado de trabalho (filiação ao conselho, área de atuação, tempo de inserção no mercado, conquista do primeiro emprego, cidade e local de atuação, jornada diária e semanal e satisfação com a profissão).

Os dados foram codificados e digitados no programa Excel®. Realizou-se análise estatística descritiva. Para as variáveis quantitativas, os valores foram apresentados em média e desvio-padrão (DP), e para as variáveis qualitativas, os dados foram apresentados em frequência absoluta e relativa. Demais testes não foram aplicados, uma vez que o objetivo do estudo se centrou na análise descritiva do perfil dos egressos a fim de cobrir uma variada gama de experiências.

A realização deste estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, sob o Parecer nº 2.760.985/2018.

RESULTADOS

Dos formulários enviados a todos os 67 egressos, foram obtidas 59 respostas. Esse número corresponde a 88% do total de alunos com mais de um ano de formados no curso de Fisioterapia da UFG, entre os anos 2014 e 2017.

A média de idade dos voluntários da pesquisa foi de 26,45 anos (DP \pm 2,79). Entre os participantes, 48 (81,36%) eram do sexo feminino, 39 (66,10%) eram solteiros e 39 (66,10%) se consideravam brancos. Em relação à naturalidade, 22 (37,29%) egressos são de Jataí-GO, município onde o curso de Fisioterapia é ofertado pela UFG, e 25 (42,37%) declararam no momento da resposta uma renda familiar entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00. A Tabela 1 demonstra o perfil demográfico e socioeconômico dos participantes da pesquisa.

Tabela 1. Perfil demográfico e socioeconômico dos egressos fisioterapeutas da UFG. Jataí, 2018

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	48	81,36
Masculino	11	18,64
Idade (em anos)		
Entre 23 e 29	50	84,75
Entre 30 e 34	09	15,25
Estado Civil		
Solteiro	39	66,10
Casado	15	25,42
União Estável	04	6,78
Divorciado	01	1,70
Raça		
Branca	39	66,10
Amarela	11	18,65
Negra	08	13,56
Indígena	01	1,69
Naturalidade		
Município de Jataí-GO	22	37,29
Outros municípios	21	35,59
Municípios da Macrorregião Sudoeste de Saúde de Goiás (exceto Jataí)	16	27,12
Renda Familiar (em reais)		
De R\$ 0,00 a R\$ 2.000,00	06	10,17
De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	09	15,26
De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	25	42,37
De R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00	10	16,95
De R\$ 7.001,00 a R\$ 10.000,00	07	11,86
Mais de R\$ 10.000,00	02	3,39

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos egressos participantes (37,29%) concluiu o curso no ano de 2016. Quando questionados sobre a realização de cursos de pós-graduação, 48 (81,35%) egressos afirmaram ter cursado, sendo que 40 (67,79%) realizaram pós-graduação lato sensu, sendo 16 (27,11%) nas áreas de ortopedia, traumatologia e terapias manuais, 14 (23,72%) na área de cardiopulmonar e terapia intensiva, 3 (5,08%) em epidemiologia em saúde, 2 (3,38%) em programa de residência, 2 (3,38%) na área neurofuncional, 2 (3,38%) na dermatofuncional e 6 (10,16%) em outras áreas (acupuntura clínica; docência em ensino superior; fisioterapia neonatal e pediátrica, da UTI à reabilitação neurológica; quiropraxia clínica; especialização em dança; nutrição esportiva e fisiologia do exercício). Cinco egressos (8,47%) realizaram duas pós-graduações lato sensu.

Com relação a pós-graduação stricto sensu, 14 (23,72%) realizaram mestrado e 1 (1,69%) está realizando o doutorado. Em relação a cursos de extensão e aprimoramento, 13 (22,03%) fizeram algum curso, 5 (8,47%) realizaram curso de pilates, 2 (3,38%) em terapias manuais e 12 (20,33%) outros (striort; equoterapia; aperfeiçoamento em ventilação mecânica; quiropraxia; tratamento de escoliose baseado em evidências; decodificação da informação inata; fisioterapia e dança; neonatologia e pediatria; bandagem, crocheta-gem e liberação miofascial; estética facial e corporal; traumato ortopédica e esportiva; fisioterapia neurológica). Cinco egressos (8,47%) realizaram dois cursos de extensão e aprimoramento e um (1,69%) realizou três cursos.

A Tabela 2 demonstra o perfil dos egressos quanto a formação e qualificação profissional.

Tabela 2. Perfil dos egressos do curso de Fisioterapia da UFG quanto a formação e qualificação profissional. Jataí, 2018

Variáveis	n	%
Forma de ingresso		
Vestibular	53	89,83
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	03	5,09
Outros	03	5,08
Ano de conclusão da graduação		
2016	22	37,29
2015	18	30,51
2014	17	28,81
2017	02	3,39
Pós-graduação		
Lato sensu	40	67,79
Stricto sensu	15	25,42
Curso de extensão e aprimoramento	13	22,03

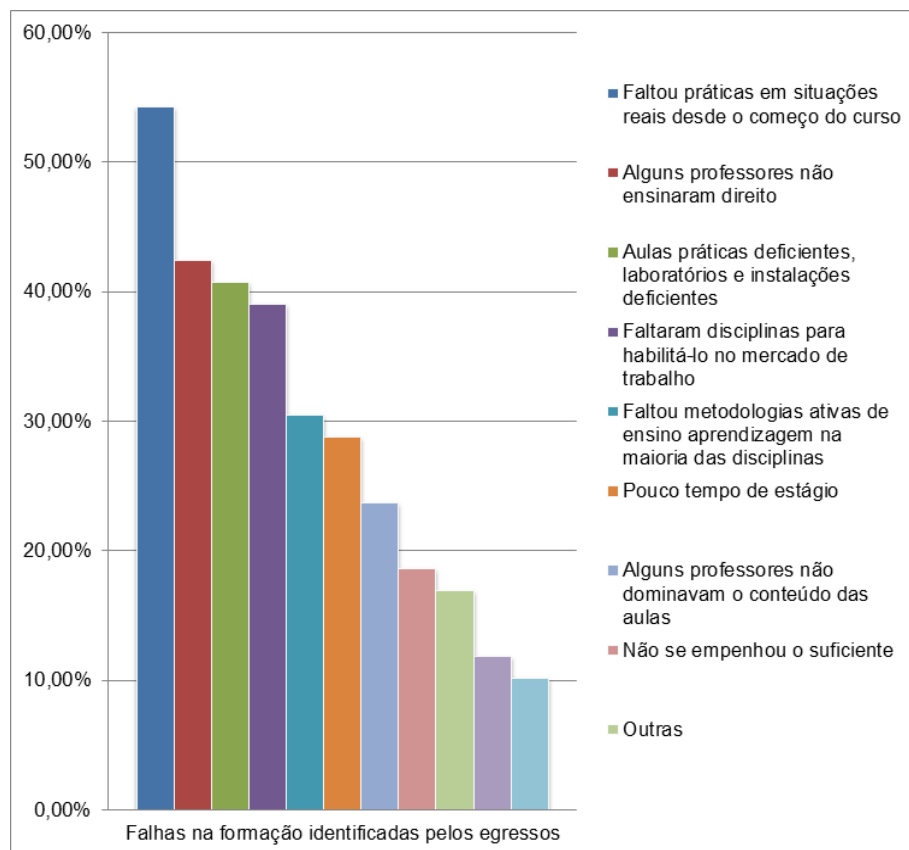
Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a qualidade da formação acadêmica no curso de Fisioterapia da UFG, 36 (61,02%) classificaram a formação acadêmica como boa; 18 (30,51%), como ótima; e 5 (8,47%), como regular. Com relação às falhas na formação, 32 (54,2%) egressos disseram que faltaram práticas em situações reais desde o começo do curso, 10 (16,94%) disseram haver outras falhas além das citadas no formulário (faltaram professores especializados nas matérias correspondentes no decorrer do curso; algumas disciplinas foram muito abstratas; falta de recursos; falta de matérias como genética e bioestatística; faltou uma melhor base psicológica; faltou teoria prática no preenchimento de fichas de evolução; faltaram métodos de tratamentos; faltou prática de posição/execução de exercícios; muito tempo gasto com trabalhos em grupo em Unidades Básicas de Saúde).

Quanto à filiação ao Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), 55 (93,22%) possuem filiação, sendo que 51 (86,44%) são filiados ao CREFITO 11, que corresponde a Goiás e Distrito Federal, e 4 (6,78%) estão filiados a outras regionais, tais como, Tocantins, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

Quarenta e seis (77,96%) entrevistados identificaram mais de uma falha na formação. O Gráfico 1 demonstra as falhas na formação acadêmica identificadas pelos participantes.

Gráfico 1. Falhas na formação identificadas pelos egressos fisioterapeutas da UFG. Jataí, 2018



Dos egressos entrevistados, 53 (89,8%) estão trabalhando na área da fisioterapia, 35 (59,32%) atuam na área de fisioterapia traumato-ortopédica, 30 (50,84%) trabalham com atendimento domiciliar e 37 (62,71%) trabalham em mais de um local. Quanto à satisfação com a atividade profissional, 30 (50,85%) se consideraram satisfeitos com a profissão de fisioterapeuta. A maioria dos entrevistados (54,23%) encontrou como dificuldade na conquista do primeiro emprego a falta de experiência,

e 10 (16,95%) pessoas relataram outras dificuldades (falta de títulos, falta de indicação, falta de oportunidade a recém-formados, dificuldade em fazer cursos por questões financeiras, dificuldades financeiras na aquisição de equipamentos, despreparo para lidar com mercado de trabalho, não conhecer a cidade). A maioria dos entrevistados – 14 (23,73%) – relatou demorar cerca de um a dois meses para se inserir no mercado de trabalho. A Tabela 3 mostra perfil dos egressos quanto à atuação no mercado de trabalho.

Tabela 3. Perfil dos fisioterapeutas egressos da UFG quanto ao mercado de trabalho. Jataí. 2018.

Variáveis	n	%
Área de atuação		
Traumato/Ortopedia	35	59,32
Fisioterapia respiratória	16	27,11
Outras áreas*	16	27,11
Neurofuncional	15	25,42
Gerontologia	15	25,42
Dermatofuncional	10	16,94
Esportiva	10	16,94
Cardiovascular	09	15,25
Osteopatia	06	10,16
Saúde coletiva	05	8,47
Não selecionaram área de atuação	05	8,47
Fisioterapia aquática	04	6,77
Saúde da mulher	01	1,69
Local de atuação		
Atendimento domiciliar	30	50,84
Clínicas terceirizadas	15	25,42
Clínicas próprias	11	18,64
Academias	08	13,56
Hospitais privados	07	11,86
Outros**	07	11,86
Hospitais públicos	05	8,47
Universidade/docência	03	5,08
Clube/equipe esportiva	02	3,39
Unidade Básica de Saúde	02	3,39
Empresa/ indústria	-	-
Satisfação profissional		
Satisfeitos	30	50,85
Muito satisfeitos	13	22,03
Parcialmente satisfeitos	13	22,03
Insatisfeitos	02	3,39
Não declarou opinião	01	1,70
Dificuldades no mercado de trabalho		
Falta de experiência	32	54,23
Não encontraram dificuldades	16	27,11
Insegurança	15	25,42
Outras	10	16,95
Grande concorrência	08	13,56
Tempo para inserção no mercado de trabalho		
Menos de 1 mês	13	22,03
1 a 2 meses	14	23,73
3 a 4 meses	09	15,26
5 a 6 meses	05	8,47
6 meses e 1 ano	09	15,26
Mais de 1 ano	06	10,17
Não se inseriram	03	5,08

Fonte: Dados da pesquisa. *Pilates, microfisioterapia, quiropraxia, acupuntura, docência, massoterapia. **Centro de convivência de idosos, estúdio de pilates, associação filantrópica, Universidade/Técnico-Administrativo em Educação.

Dos 53 egressos que estão trabalhando em áreas da fisioterapia, 26 (49,06%) estão trabalhando em Jataí-GO; 12 (22,64%), nas demais cidades da Regional de Saúde Sudoeste II (cuja sede é a cidade de Jataí-GO); 16 (30,19%), em outras cidades; e 1 (1,67) trabalha em dois municípios. Como regime de trabalho, 34 (64,15%) são autônomos; 17 (32,07%) trabalham em regime de carteira assinada; 14 (26,42%), como prestadores de serviço; 6 (11,32%), como servidores públicos; e 1 (1,89%), como contrato. A média da jornada de trabalho dos egressos que trabalham como fisioterapeutas é de 8 horas diárias (DP \pm 4) e 33,33 horas semanais (DP \pm 15,27), sendo que 4 pessoas não possuíam carga horária fixa.

DISCUSSÃO

Observou-se que a maioria dos fisioterapeutas egressos da UFG são adultos jovens do sexo feminino. Uma análise da formação profissional no Brasil de 14 cursos da área da saúde, entre 1991 e 2008, demonstrou que a formação de mulheres predominou em todos os cursos avaliados, exceto educação física e medicina⁸. Historicamente, a atividade feminina concentrou-se em setores como serviços pessoais, de saúde e educação, que se relacionam com os papéis tradicionais da mulher vinculados ao ato de cuidar e educar, vistos como vocação⁹. Isso pode explicar a feminização do trabalho em saúde.

A maioria dos egressos deste estudo já realizou cursos de pós-graduação, o que demonstra o interesse deles em continuar se aprimorando. A formação em programas de pós-graduação stricto sensu, lato sensu ou outros cursos realizados após a conclusão da graduação traduz uma forma de o profissional ser valorizado diante da sociedade e ter maior possibilidade de ampliar sua renda¹⁰. Além disso, durante as últimas décadas, assistimos a uma grande evolução na formação de fisioterapeutas em diversos países. A educação passou de um diploma para o atual sistema de Bacharelado, estendendo-se ao Mestrado e Doutorado¹¹.

Os egressos cursaram, em sua

maioria, pós-graduação lato sensu na área de ortopedia, traumatologia e terapias manuais e cardiopulmonar e terapia intensiva. Acredita-se que a tendência às áreas de ortopedia e traumatologia e terapia intensiva ainda se dá pelo olhar hospitalocêntrico do cuidado em fisioterapia. Observa-se um crescimento da atuação do fisioterapeuta em hospitais com sua maior autonomia nesse ambiente¹².

Enquanto 25,42% dos egressos da UFG optaram por pós-graduação stricto sensu, um estudo realizado em uma faculdade privada de Teresina, Piauí, entre os anos de 2012 e 2013, evidenciou que nenhum egresso havia cursado ou estava cursando pós-graduação stricto sensu¹³. É nas universidades e nos institutos públicos que há maior produção de conhecimento e onde se concentram grande parte dos pesquisadores doutores, principalmente em programas de pós-graduação stricto sensu. Diante disso, há um estímulo maior na universidade pública à pesquisa e, consequentemente, ao mestrado e ao doutorado¹⁴. Essa articulação acadêmico-científica é um desafio na área da saúde, e sua importância é indiscutível, uma vez que a integração da profissão com a pesquisa faz com que a área científica em que está inserido viabilize uma troca de experiências não apenas entre os profissionais interessados em exercer a docência e pesquisadores, mas também universitários que podem utilizar seus estudos como auxílio pedagógico durante a aprendizagem e usufruí-los em aulas e em futuras práticas clínicas¹⁵.

Predominantemente, os egressos das três primeiras turmas do curso de Fisioterapia da UFG classificaram sua formação como boa, e uma pequena parte a considerou regular. Embora 77,96% dos concluintes identificarem mais de uma falha na formação, a ausência de práticas desde o começo do curso foi a mais apontada.

De acordo com as atuais perspectivas de formação do profissional de saúde, é importante que ele seja inserido desde o início da graduação em práticas profissionais, com a execução de atividades acadêmicas que associem teoria e prática, estimulando a autonomia do estudante. Nesse sentido, é essencial que haja uma parceria entre a universidade e os serviços de saúde,

dado que, diante da situação real, o aluno passa a compreender melhor o cenário da profissão. Essa aproximação tende a aperfeiçoar a relação profissional-cliente e estimular a interprofissionalidade e o aprendizado¹⁶.

Outro aspecto importante quanto à habilidade prática dos graduandos envolve a criação de experiências de aprendizagem de forma a desenvolver alunos adaptativos, gerando maiores chances de alcançarem o sucesso diante de incerteza e do desconhecimento da prática clínica. Por exemplo, envolvimento dos alunos em situações complexas com resultados claros, mas sem caminhos explícitos; incorporação de experiências de aprendizagem em variados locais; e reunião de alunos iniciantes e alunos avançados no mesmo ambiente de aprendizagem, promovendo a troca de conhecimento¹⁷.

Quase todos os egressos possuem filiação ao CREFITO (93,22%) – entidade de classe dos profissionais fisioterapeutas e dos terapeutas ocupacionais que tem o importante papel de fiscalizar o exercício da profissão, garantindo à sociedade qualidade na prestação de serviço. Por isso, é fundamental que todo profissional esteja devidamente regulamentado em seu conselho regional para atuar como fisioterapeuta¹⁸. A falta de filiação ao CREFITO por parte de 6,77% dos egressos pode ser representada por aqueles que não se inseriram no mercado de trabalho (5,08%) e/ou consideraram insatisfeitos com a profissão de fisioterapeuta (3,39%).

A maior parte dos egressos está exercendo a profissão de fisioterapeuta, na área de fisioterapia traumato-ortopédica, com atendimento domiciliar e trabalham em mais de um local. Outros estudos que analisaram o perfil de egressos trazem predominância do atendimento domiciliar como meio de atuação^{6,13,19}. Esse cenário é justificado pelo fato de os recém-formados encontrarem dificuldades na contratação em instituições e pela maior expectativa de vida da população, que se traduz em mais doenças crônicas e na necessidade de cuidados contínuos e de longo prazo. Assim, os profissionais buscam o atendimento domiciliar para atender a essa demanda e trabalham de forma autônoma em vários lugares⁶.

Um pouco mais da metade dos participantes (54,23%) encontrou dificuldades na conquista do primeiro emprego devido à falta de experiência. Outros estudos encontraram discursos semelhantes quanto a essas dificuldades, como a falta de oportunidade pela exigência de qualificação e experiência²⁰⁻²². Isso leva o egresso a entender que o investimento em aquisição de conhecimento e experiência é a melhor forma de enfrentar a competição do mercado, pois aumenta sua empregabilidade²².

Os resultados demonstram que 45,76% dos egressos levaram até dois meses para se inserirem no mercado de trabalho. Esses números mostram relatividade de acordo com a região do país em que o profissional se forma^{23,24}. Atualmente, o tempo esperado para que o egresso se estabeleça no mercado de trabalho pode ser de até três anos devido ao aumento na competitividade em função do maior número de profissionais graduados, além de uma maior exigência²⁵.

Uma parte da amostra do presente estudo está atuando no município onde realizou a graduação, e em cidades da Regional de Saúde Sudoeste II de Goiás, o que indica que esses profissionais estão atendendo às demandas de saúde da região onde o curso foi implantado. Em outros estudos, após a formação, parte dos egressos também permaneceu no município onde se formou ou no entorno dele, destacando a forte relação do egresso com o local de formação e com sua instituição de ensino^{23,26}.

Os resultados desta pesquisa devem ser analisados à luz de algumas limitações. Embora os questionários enviados via e-mail sejam uma ferramenta facilmente aplicável e factível para obter informações dos egressos, o número de respostas é um fator limitante desta metodologia. Além disso, por ser um estudo realizado com egressos de um único curso de Fisioterapia, os achados não permitem generalizações para outros locais.

CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou predominância de egressos fisioterapeutas do sexo feminino, solteiros, que estão

exercendo a fisioterapia e que se encontram satisfeitos com o exercício da profissão. Os resultados demonstraram que os concluintes continuaram os estudos após a graduação, realizando cursos Lato sensu, Stricto sensu e aperfeiçoamentos. Nota-se que a principal forma de atuação é autônoma e por meio de atendimento domiciliar, em diversas áreas da fisioterapia. A maior parte dos egressos classificou sua formação como boa, entretanto, apontou mais de uma falha na formação acadêmica, envolvendo especialmente a falta de experiência prática que implica dificuldades para o mercado de trabalho.

Os achados refletem a importância da criação de parcerias entre a universidade e os serviços de saúde, de forma que o aluno possa compreender melhor seu cenário de atuação diante a situações reais. Estudos que permitam esclarecer essa relação entre acadêmicos e o mercado de trabalho são fundamentais para o fornecimento de estratégias por parte das instituições de ensino quanto ao suporte didático, bem como particularidades que determinem a inserção satisfatória e efetiva do acadêmico em sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Barros FBM. Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. *Cien Saude Colet* 2008; 13(3): 941-954.
2. Universidade Federal de Goiás. Resolução – CEPEC nº 1557, de 1º de dezembro de 2017. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás, e revoga as disposições em contrário [Internet]. UFG; 2017 [acessado 2018 maio 20]. Disponível em: https://cograd.jatai.ufg.br/up/388/o/rgcg_2017.pdf.
3. Brasil. Ministério da Educação. Cadastro das Instituições de Educação Superior. [acessado 2019 set 20]. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>.
4. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 4/2002. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. *Diário Oficial da União* 2002; 4 mar.
5. Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. *Rev Esc Enferm USP* 2009; 43(2): 481-485.
6. Shiwa SR, Schmitt ACB, João SMA. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. *Fisioter Pesqui* 2016; 23(3): 301-310.
7. Medeiros MGA, Gonçalves SF. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do Distrito Federal [monografia]. Brasília (DF): Centro Universitário de Brasília; 2009.
8. Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Campos FE. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Rev Saúde Pública* 2010; 44(3): 383-393.
9. Borges TMB, Detoni PP. Trajetórias de feminização no trabalho hospitalar. *Cad Psicol Soc Trab* 2017; 20(2): 143-157.
10. Sancha CCM. A trajetória dos egressos do programa de aprimoramento profissional: quem são e onde estão os enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos dos anos de 1997 a 2002 [Dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2008.
11. Balagué F, Nordin M. Literature review and research in physiotherapy curriculum: Some reflections. *Fisioterapia* 2016; 38(2): 57-59.
12. Alves AN. A importância da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, agrárias e da saúde* 2012; 16(6): 173-184.
13. Silva AM, Soares JAFA, Luz SOS, Barbosa IMS, Silva MES. O perfil profissional dos egressos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI. *J Health Sci Inst* 2017; 35(4): 281-284.
14. Oliveira JF. A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. *Práxis Educativa* 2015; 10(2): 343-363.
15. Vieira GS, Andrade SLC. A importância da participação em eventos acadêmico-científicos de Fisioterapia no Distrito Federal - a visão discente e docente [monografia]. Brasília (DF):

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos; 2019.

16. Lima VV. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface* 2005; 9(17): 369-379.

17. Jensen GM, Nordstrom T, Mostrom E, Hack LM, Gwyer J. National Study of Excellence and Innovation in Physical Therapist Education: Part 1—Design, Method, and Results. *Phys Ther* 2017; 97: 857-874.

18. Mariotti MC, Bernardelli RS, Nickel R, Zeghibi AA, Teixeira MLV, Costa Filho RM. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná – Brasil. *Fisioter Pesqui* 2017; 24(3): 295-302.

19. Chaves CMCM, Santos WV, Rosa IAS, Santos GS, Resende J, Pernambuco AP. Estudo do perfil e da satisfação profissional do egresso de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior de 2003 a 2014. *Rev Interd Cienc Med* 2017; 1(2): 16-25.

20. Bardagi M, Lassance MCP, Paradiso AC, Menezes IA. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicol Esc Educ* 2006; 10(1): 69-82.

21. Melo SL, Borges LO. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. *Psicol Cienc Prof* 2007; 27(3): 376-395.

22. Barros ACN, Oliveira VRC. Mercado de Trabalho: perspectivas de concluintes de cursos de Fisioterapia. *Estudos* 2013; 40(4): 507-526.

23. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um Estudo com Egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. *Rev Bras Educ Med* 2012; 36 (1): 5-17.

24. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educ Rev* 2014; 54: 203-219.

25. Bardagi MP, Boff RM. Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. *Avaliação* 2010; 15(1): 41-56.

26. Silva DCP, Grazziano CR, Carras-cosa AC. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. *ConScientiae Saúde* 2018; 17(1): 65-71.

Recebido: 12/10/2019
Aprovado: 10/12/2021